

O EFEITO DO AUMENTO DO DÓLAR SOBRE AS MPE'S NO BRASIL

Daniel Delcides Lima Martins¹

Luciano Isaac²

Resumo: Esse artigo científico tem como objetivo entender como o aumento do dólar afeta economicamente as micros e pequenas empresas que comercializam produtos importados, dando ênfase nas oscilações do dólar no mercado cambial, por conseguinte, evidencia-se a causa da elevada inflação em períodos de alta da moeda estrangeira, o que faz com que os produtos importados fiquem mais caros, diminuindo assim o poder de compra dos consumidores. Diante disso, demonstram-se as consequências das oscilações cambiais para um crescimento econômico no Brasil.

Palavras-chave: Variabilidade. Dólar. Economia. Moeda. Cambial. Inflação.

Abstract: This scientific article aims to understand how the increase of the dollar economically affects the micro and small companies that market imported products, emphasizing the oscillations of the dollar in the foreign exchange market, therefore, it is evident the cause of the high inflation in periods of high of the Foreign currency, which makes imported products more expensive, thus reducing the purchasing power of consumers. In view of this, the consequences of exchange rate swings for Brazilian economic growth are demonstrated.

Keywords: Variability. Dollar. Economy. Coin. Exchange. Inflation.

INTRODUÇÃO

Realizando-se uma análise econômica em todo o território global, tem-se o dólar americano como uma forte moeda de referência para quaisquer tipos de transações entre países, no entanto é uma moeda que sofre fortes oscilações que influenciam diretamente e indiretamente no futuro das organizações. Há assim altas e baixas constantes, portanto a variação da moeda norte americana é instável na economia, sendo que, de um mês para outro a moeda pode apresentar alta elevada, estagnação ou baixa significativa devido a incertezas mercadológicas e às instabilidades política nacional brasileira.

A todo o momento as micros e pequenas empresas têm a obrigação de rever todo seu planejamento na atual conjuntura da moeda estrangeira, sendo que, a variação com a estagnação da moeda em forte baixa ou em uma estrondosa alta,

¹Graduando em Administração no Instituto Presidente Tancredo de Almeida Neves.
danielcides.93@hotmail.com

² Mestrando em administração na faculdade Novos Horizontes, professor no Instituto Presidente Tancredo de Almeida Neves. Lucianoisaac45@yahoo.com.br

afeta principalmente os novos modelos de organização sendo o MEI (Micro Empreendedor Individual), e as micros e pequenas organizações que adquirem mercadorias oriundas de importações realizadas por distribuidores sediados no Brasil.

A compra desses produtos importados que já estejam no Brasil é realizada na moeda corrente, no caso o real, no qual essa mercadoria já havia sido comprada a um preço fixo de dólar pelo atacadista importador, já o preço em reais irá depender de quanto o dólar estaria valendo no dia da compra. Essa discrepância da moeda de compra com a de venda impacta significativamente na economia brasileira. Percebe-se essa oscilação quando o empresário for recomprar a mercadoria e ela já não estará o mesmo preço anteriormente pago.

Demonstra-se as vulnerabilidades das micros e pequenas empresas perante a uma volatilidade do cambio, influenciando a inflação que é um dos índices econômicos brasileiros que impacta as organizações. Essa oscilação de modo que o dólar se eleve faz com que os preços para o cliente final aumente, o que faz com que as vendas sejam prejudicadas.

Tem-se como objetivo geral entender como o aumento do dólar afeta economicamente as micros e pequenas organizações brasileiras que comercializam produtos importados.

Bem como especificamente, verificar os tipos organizacionais que dispõem de reduções da carga tributaria e benefícios, compreender a constante variação do dólar, no cenário mundial dando ênfase na alta da moeda verificando-se como a organização é afetada economicamente. Mostrar dados econômicos das variações cambiais, Enfatizar o impacto devido às instabilidades moeda americana na economia brasileira.

A elaboração desse artigo se constitui de forma bibliográfica, sendo assim, realizadas pesquisas em livros, artigos eletrônicos, jornais, revistas e sites sobre economia.

A partir desse estudo bibliográfico econômico sobre a economia é demonstrado argumentos que sustentem os dados coletados, seguidos pelos capítulos evidenciado as diversidades das micros e pequenas empresas. Após análise e verificação da oscilação do dólar cambial e de como o aumento

progressivo e constante do dólar afeta a inflação e as organizações em um cenário de incertezas e instabilidade econômica nacional.

DIVERSIDADES DAS PEQUENAS EMPRESAS

O modelo econômico brasileiro atual permite alguns tipos de organizações que dispõem de tratamento diferenciado, segundo o Sebrae (2016) em 2006 foi criada a lei geral das micros e pequenas empresas, com propósito de contribuir para o desenvolvimento da economia, de modo que as micros e pequenas empresas foram enquadradas no simples nacional com redução de impostos e a criação do MEI (Micro Empreendedor Individual) também enquadrada no simples nacional com valor fixo ao mês e obtenção de vários benefícios. Pode-se referenciar também de mesmo modo que,

o formato jurídico criado pela lei é o do microempreendedor individual, ou MEI. O MEI, que é uma pessoa física que se formaliza como pessoa jurídica, optando pelo Simples Nacional, pode ter receita bruta anual de até R\$ 60.000,00 [...] A lei também institui o formato jurídico da microempresa, que engloba empresas cuja receita bruta anual seja igual ou inferior a R\$ 360.000,00. ENDEAVOR (2015, s.p.)

O MEI se tornou um dos principais setores da economia movimentando milhões de reais, onde essa formalização resultou em expressivo aumento das vendas. O registro como empreendedor individual

impactou positivamente os negócios em 2013. Diante da formalização houve mudanças em quatro aspectos importantes ligados ao negócio, como o aumento do faturamento, melhores condições de compra, ampliação e possibilidade de venda para o governo, elevação da frequência de vendas para outras empresas. O aumento das vendas, (68%), foi significativo para a maioria dos microempreendedores, após a formalização. (FAGUNDES, s.p. 2014)

Para que houvesse essa formalização e um expressivo número de vendas no ano de 2013, foi necessária por parte do governo federal uma diferenciação de tributação. Conforme Sebrae (2016) esse tratamento diferenciado para o Micro Empreendedor Individual e as Micro e pequenas empresas com relação à tributação, tem-se por finalidade promover o empreendedorismo e estimular a competitividade

gerando novos empregos, concebendo assim renda, reduzindo o trabalho precário que antes era realizado de forma informal.

Com advento da formalização, verifica-se uma disputa intensa de mercado, com os surgimentos de novos e/ou aprimoramento de produtos já existentes, a medida que existe uma perda de clientes constantes de uma empresa a outra, devido a essas mudanças de mercado, portanto devem-se estar preparadas a todo momento.

No entendimento de Correa (2000, p.54) os MEI e as EPP (Empresa de Pequeno Porte) disputam igualmente mercado com as empresas de grande porte, portanto necessitam estudar bem o setor atuante para que possa lidar bem em questões de decisão com capital limitado. Sendo que as micros e pequenas empresas segundo André (2010, s.p.) “têm papel fundamental para alavancar o crescimento do País. Os pequenos negócios são de fundamental importância para fomentar o desenvolvimento e contribuir com o avanço do Brasil”.

Demonstrando-se a importância dessas organizações para o crescimento econômico brasileiro, onde é um dos setores que mais geram evolução, contribuindo na geração de empregos e movimentando a economia brasileira.

A VARIAÇÃO DO DÓLAR E SUAS OSCILAÇÕES

Entende-se, para Vasconcellos (2010) e Garcia (2010) para que haja comercialização entre dois países com moedas distintas ou iguais, deve fixar uma moeda como referencia para que se consolide a relação de troca entre ambas, no qual a taxa de câmbio é a medida de conversão de uma moeda estrangeira na moeda nacional.

Como no entendimento de Lanzana (2005) a taxa de cambio tem como referencia o valor do dólar norte americano, sendo a conversão de uma moeda em outra. Verifica-se que a taxa de câmbio é fundamental na economia, pois afeta o setor externo, a inflação, crescimento da produção e assim por diante.

A taxa de câmbio é um importante método para o desenvolvimento econômico, porém a disparidade em alta da moeda faz com que as mercadorias importadas se tornem menos atrativa, no qual as empresas brasileiras nem sempre

podem substituir os produtos importados, por produtos nacionais, essas taxas de câmbio

não é apenas um preço de mercado, mas também um instrumento de política econômica e uma ferramenta para o desenvolvimento [...] O efeito da taxa de câmbio sobre a estrutura depende da temporalidade da análise [...] Nem sempre uma empresa brasileira pode substituir um insumo importado por um doméstico. (ROSSI, 2015, s.p.)

Compreende-se segundo Vasconcellos (2010) e Garcia (2010) que a determinação da existência da taxa de câmbio pode se ocorrer de duas maneiras: por definição de autoridades econômicas com a marcação periódica de taxas fixas de câmbio, ou pelo desempenho do mercado, onde há uma flutuação das taxas de câmbio resultantes da oferta e demanda da moeda estrangeira.

Ainda, para Vasconcellos (2010) e Garcia (2010) verifica-se utilizando de um artifício matemático, em que a valorização real é igual à valorização nominal, menos a taxa de inflação do período, assim sendo, se a taxa de câmbio variar em 10% e a inflação também alcançarem os 10%, resultará em uma desvalorização nominal, mas não resulta em desvalorização real, pois para que exista essa desvalorização, a desvalorização nominal tem-se a superar a taxa de inflação. Mesmo que a situação

seja tal que não existam choques de ofertas e o PIB esteja crescendo ao longo de sua taxa tendencial, ainda assim é possível que exista inflação. Se, todos os anos, os salários e a taxa de câmbio forem reajustados de acordo com a taxa de inflação do ano anterior, os custos serão aumentados na mesma proporção, repetindo a taxa de inflação do período passado (CARDOSO, 2003, pág. 92).

Conforme Santos (2009) a economia brasileira detém de um grande número de indicadores de inflação e taxa de juros, devido a várias interferências na regulamentação econômica do país. Encontram-se também taxas de juros utilizadas como indicadores de inflação em várias operações financeiras.

Mesmo com tantos indicadores de inflação e taxa de juros, para Cardoso (2003, pág. 84) os economistas nem sempre concordam a respeito do que causa a inflação no momento, ou mesmo como corrigi-la, seria mais fácil citar todos os motivos que poderiam causar a inflação, desde manchas até expansão monetária,

como também os gargalos estruturais e os choques externo, como um aumento expressivo do preço do petróleo.

A GUINADA DA INFLAÇÃO

Compreende-se, para Vasconcellos (2010) e Garcia (2010) que com uma apreciação cambial, a moeda nacional torna-se mais forte relativamente a moedas estrangeiras, tendo em vista que os brasileiros passam a importar mais, aumentando assim a competitividade entre os diversos produtos importados e nacionais, no qual fazem com que os empresários brasileiros mantenham os preços competitivos, reduzindo assim a taxa de inflação. Para a economia brasileira

a valorização do câmbio vem servindo – tal qual no passado recente – como ferramenta no combate à inflação. A longevidade desta política cambial, entretanto, tende a expor setores voltados ao mercado interno a uma concorrência crescente com produtos vindos do exterior, trazendo reflexos negativos para o emprego e a renda internos. (GUSTAVO, 2011, s.p.)

A desvalorização da taxa de cambio tem efeito oposto à apreciação do real, de modo que,

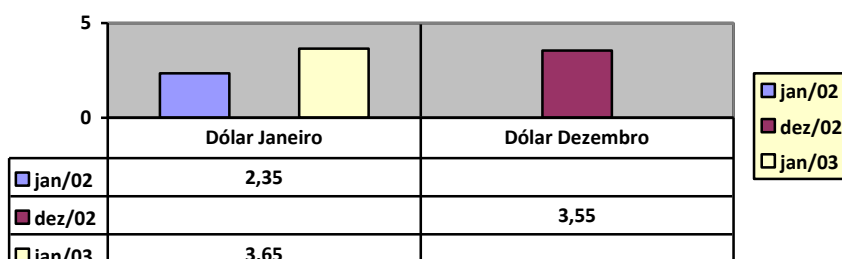
os produtos importados ficam mais caros, em termos de reais. Evidentemente, diminuirão as importações de muitos produtos, mas os produtos essenciais, como petróleo, trigo, que o Brasil importa muito, terão seu preço aumentado(em reais, não em dólar), provocando aumento dos custos de produção, que serão repassados aos preços dos produtos finais, gerando inflação – a chamada inflação de custos. (VASCONCELLOS, GARCIA, 2008, pág. 204).

Sendo previsto uma inflação alta é arriscado fazer investimentos em longo prazo. Segundo Israel (2016) é viável se concentrar em alguns projetos de curto prazo, visando o futuro perto, sem efetuar grandes mudanças organizacionais, e sim tendo uma visão de produtos que darão um retorno mais rápido, imediato.

Entende-se como um importante método de identificação da inflação, a taxa de câmbio, segundo Lanzana (2005) um aumento da taxa de cambio devido a desvalorizações da moeda local impacta negativamente a inflação, pelo aumento dos preços dos produtos importados no qual são comprados em dólares

aumentando-se assim o valor do produto em reais. Para que se tenha uma inflação equilibrada é necessário que o dólar seja menos valorizado.

Uma moeda fraca afeta também todos os preços internos e externos. No entendimento de Cardoso (2003) a desvalorização ou depreciação cambial é o aumento do preço da moeda norte americana em relação à moeda nacional, o real. Quando a moeda nacional desvaloriza pagamos maior número de reais para se comprar um dólar. Significando que os preços dos produtos estrangeiros em reais ficam mais caros e que os preços dos nossos produtos em dólares ficam mais baratos.



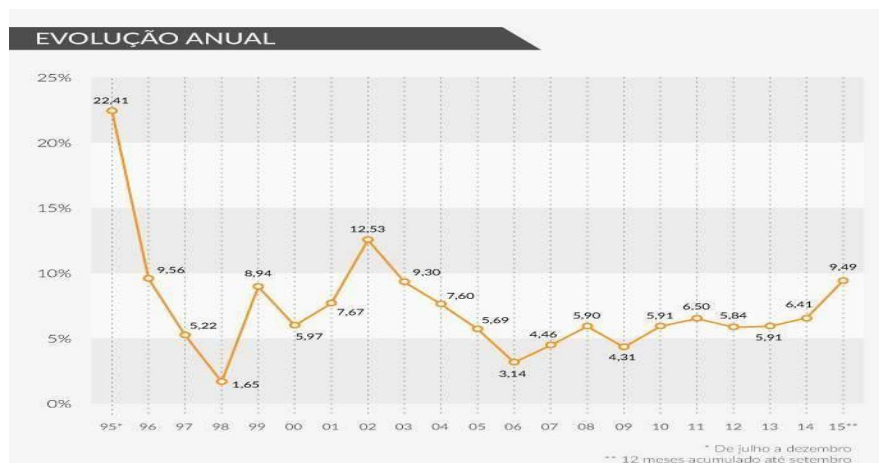
Fonte: Rotary Brasil.

Em 2003, os brasileiros vivenciaram um advento de uma grande crise ocorrida no início do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva eleito pelo PT (partido dos trabalhadores), sendo

um partido que até então pregava abertamente o rompimento de "tudo que aí está", que defendia abertamente a adoção de uma economia socialista, o rompimento de contratos, a estatização dos meios de produção, a reforma agrária na marra, o calote das dívidas interna e externa, o poder ilimitado dos sindicatos, as greves etc. — gerou um clima de total incerteza entre empresários e investidores estrangeiros, de modo que o resultado não poderia deixar de ser outro: a economia vivenciou uma crise gravíssima no final de 2002... Houve fuga de capitais, o câmbio disparou e o dólar foi a quase R\$ 4. Consequentemente, o IPCA, por causa da disparada do câmbio, fechou o ano em 12,5%. (ROQUE, 2016, s.p.)

Com essa alta taxa de inflação perante a uma moeda nacional fraca e uma forte valorização do dólar, faz com que a população de baixa renda seja a mais afetada conforme Vasconcelos (2010) e Garcia (2010) de modo que, essa má distribuição de renda acarretada pelas altas taxas de inflação, faz com que a classe trabalhadora tenha uma redução do poder aquisitivo, no qual dependem de salários fixos, e reajustes, com prazos legalizados para constituírem uma vida digna.

Evidencia-se abaixo um comparativo da inflação acumulada IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) dos últimos 20 anos, de modo que no ano de 2015, o povo brasileiro voltou a sentir novamente uma alta na inflação devido a alta do dólar.



Fonte: EXAME, apuração João Pedro Caleiro, design: Rodrigo Sanches.

O CRESIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO

Para Vasconcellos (2010) e Garcia (2010) deve-se saber quais as medidas devem ser adotadas em investimento em longo prazo para que se tenha um crescimento e desenvolvimento econômico equilibrado e autossustentado, logo o próprio investimento será capaz de gerar riqueza para suprir suas obrigações. Não se deve confundir crescimento e desenvolvimento econômico, onde,

crescimento econômico é o crescimento contínuo da renda **per capita** ao longo do tempo. O desenvolvimento econômico é um conceito mais qualitativo, incluindo as alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia). (VASCONCELLOS E GARCIA, 2010, p.255)

Já no entendimento de Ulrich (2016) o crescimento econômico é deflacionário, pois se produz mais quando a economia cresce, aumentando assim a oferta de bens e serviços, tem-se assim um estoque de moeda estável. Com uma quantidade significativa de bens e serviços no mercado, os preços tendem a cair e a moeda ganha poder de compra, compreende-se crescimento econômico deflacionário.

Entende-se que na economia brasileira em que o desemprego só tem a aumentar, o dólar em altas constantes com poucos ou quase nada de investimentos no Brasil por capital estrangeiro, havendo essa fuga de capital levam o país a uma grande instabilidade financeira.

Segundo Roque (2016) a economia já está apontando indícios tradicionais de uma recessão, no qual, por sua vez evidencia-se a necessidade de uma queda controlada nos juros, para que os aumentos de preços futuros sejam mais tímidos, evitando assim aumentos bruscos de juros. Um dos grandes problemas encontrados na atualidade

é a incapacidade de se definir adequadamente o que é inflação, onde, “não é um aumento generalizado nos preços, mas sim um aumento na quantidade de dinheiro na economia, o que por sua vez provoca um aumento generalizado nos preços dos bens e serviços” (POLLEIT,s/n,2014)

Para vários economistas é difícil ser assertivo sobre a causa da inflação, mas pode-se confirmar esse excesso de moeda corrente na economia em Roque (2016 s.p.) de modo que, compreende-se

que um aumento grande nos preços dos produtos e serviços em âmbito federal, demonstra a sobra da inflação guiada por excesso de capital circulante. Em 2003, houve uma equipe econômica que fez um ajuste brutal para conter a disparada do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a taxa Selic foi elevada para 26,50%

Com o dólar em alta o crescimento econômico fica truncado, já com o dólar em baixa ele aumenta, de modo que segundo Roque (2015) em 2004 até 2011 os pobre tornaram-se classe média, podendo viajar de avião, mandar filhos para escolas particulares, terem carros zero quilômetros, optarem por bons imóveis e apartamentos sendo vendidos ainda na planta, de modo que as empresas lucraram com todo esse período de facilidades, obtendo um maior êxito das vendas e com isso uma maior lucratividade.

Após esse período de mudanças e crescimento econômico por causa da baixa credibilidade da moeda norte americana o dólar voltou a ganhar força de modo que, segundo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação - IBPT (2015, s.p.) esse período de 2015 é um dos piores momentos vivenciados pela economia brasileira nos últimos 15 anos, no qual o faturamento de várias empresas caiu em

média 50% levando várias importadoras a fecharem suas portas, número esse que tende a aumentar no começo do ano de 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no problema de pesquisa exposto na introdução, pode-se verificar que o constate aumento do dólar é prejudicial para as organizações que compram mercadorias importadas para revender no comércio brasileiro, pois com a alta dessa moeda faz com que esses produtos fiquem mais caros, assim sendo o lojista já não pagará o preço anteriormente pago pelo mesmo produto, o que faz com que este chegue mais caro para o consumidor final.

O empresário tendo esse aumento de preços nos produtos importados acaba por ter um déficit de vendas, de modo que, muitos consumidores optaram por não comprar ou mesmo substituindo esses, por produtos brasileiros, similares. Notá-se também que as Micros e Pequenas empresas e o micro empreendedor individual são as mais afetadas pelo continuo aumento do dólar.

Pode-se verificar também que com o aumento desenfreado da moeda norte-americana, faz com que a inflação aumente trazendo diversos problemas para a economia, com uma inflação em alta o poder de compra dos consumidores diminui, decorrente de um aumento generalizado de todos os produtos brasileiros puxados por esse aumento dos importados.

Conclui-se que para desenvolvimento econômico das organizações que comercializam os produtos importados é necessário o dólar caminhar em certa igualdade, um ponto de equilíbrio, para que os empreendedores possam adquirir os produtos importados a um preço justo, tornando-se os preços mais atrativos para os clientes finais, fomentando assim a economia e a caminho do crescimento e desenvolvimento econômico.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Reginaldo. **A importância das micro e pequenas empresas para a economia do país. Administradores**, disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-importancia-das-micro-e-pequenas-empresas-para-a-economia-do-pais/48688/>>. Acesso em : 03 de setembro de 2016.

CALEIRO, João Pedro. **Veja como a inflação chegou perto dos dois dígitos no Brasil**. Exame. Disponível em : <<http://exame.abril.com.br/economia/veja-como-a-inflacao-chegou-perto-dos-dois-digitos-no-brasil/>>. Acesso em: 19 de Novembro de 2016.

CARDOSO, Eliana A, **Economia Brasileira ao Alcance de Todos** / Eliana A. Cardoso. São Paulo : Brasiliense, 2003.

ENDEAVOR. **A minha é uma empresa de pequeno porte?** Disponível em: <<https://endeavor.org.br/empresa-de-pequeno-porte>>. Acesso em : 06 de setembro de 2016.

FAGUNDES, Rosival. **Análise do perfil do Microempreendedor Individual (MEI)**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/analise-do-perfil-do-microempreendedor-individual-mei/75010/>>. Acesso em: 03 de setembro de 2016.

GUSTAVO, Luiz. **Impactos de uma valorização cambial sobre a economia do país**. Disponível em : <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/impactos-de-uma-valorizacao-cambial-sobre-a-economia-do-pais/59399/>>. Acesso em : 05 de setembro de 2016.

IBPT, **Importados típicos do fim de ano sobem até 30%**. Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação, disponível em : <<http://www.ibpt.com.br/noticia/2294/Importados-tipicos-do-fim-de-ano-sobem-ate-30>>. Acesso em : 10 de Novembro de 2016.

ISRAEL, Karl-Friedrich. **A teoria explica e a empiria comprova: a inflação leva a um aumento do desemprego**. Mises, disponível em : <<http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2556>>. Acesso em : 05 de setembro de 2016.

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira, **Economia Brasileira : Fundamentos e Atualidade** / Antonio Evaristo Teixeira Lanzana. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

POLLEIT, Thorsten, **A atual definição de inflação impede a adoção de políticas sensatas, 2014**. disponível em: <<http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1779>>. Acesso em: 25 de Agosto de 2016.

ROQUE, Leandro. **O que realmente permitiu o grande crescimento econômico brasileiro da última década**. disponível em : <<http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2190>>. Acesso em : 05 de setembro de 2016.

ROSSI, Pedro. **Desvalorização e política cambial no Brasil**. Disponível em : <<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/Desvalorizacao-e-politica-cambial-no-Brasil/7/33440>>. Acesso em: 03 de Novembro de 2016.

ROTARY, Brasil. **Tabela do dólar rotatório**. Disponível em : <<http://www.rotarybrasil.com.br/dolar.htm>>. Acesso em: 16 de Novembro de 2016.

SANTOS, Edno Oliveira dos, **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa** / Edno Oliveira dos Santos. 1. Ed. 7. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

SEBRAE. **A Lei Geral protege os pequenos negócios para seguir a Constituição e promover distribuição de renda e geração de emprego. Veja como acompanhar sua evolução.** Disponível em : <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 17 de novembro de 2016.

ULRICH, Fernando, **A recessão inflacionária, o gradualismo e a desindustrialização do Brasil, 2016.** disponível em: <<http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2310>>. Acesso em : 29 de Agosto de 2016.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de Economia** / Marco Antonio S. Vasconcellos, Manuel E. Garcia. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.